

ESCOLA FAMÍLIA
AGRÍCOLA
· METODOLOGIA
· TEÓRIA E
· PRÁTICA

Manoel Pedro Braga

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

TEMA: ESCOLA FAMÍLIA

DATA: 01/08/83 - 09/10/83

LOCAL: EFA DE BANANAL E
EFA DE CAMPINHO - MEPES

ESTAGIÁRIO: MANOEL PEDRO BRAGA

ESPÍRITO

SANTO

APRESENTAÇÃO

A razão deste estágio é de grande importância para um conhecimento geral da metodologia teórica e prática sobre as escolas famílias no Estado do Espírito Santo. Por isso durante o período de estágio procurei participar de todas as atividades realizadas nas escolas. As escolas por sua vez segundo a sua metodologia, são desenvolvidas várias atividades, como atividades agropecuárias e outras como mecânica, artesanato; que fazem parte da formação do aluno. Foi muito interessante ver a parte funcional prática das escolas. As atividades comunitárias são desenvolvidas através dos alunos e ex-alunos e continuamente as escolas estão juntas com as comunidades, procurando ajuda-las, desenvolver, em todos os aspectos - econômicos, social e político.

Dentro das perspectivas foi anotado as partes mais importante para um conhecimento global do que é e como funciona as escolas famílias. De modo especial, sempre dei muito valor no sistema de ensino, o método chegado e adaptado para nosso meio rural. São comprovados os resultados obtidos pelas EFAS durante suas atuações.

Este estágio é de razão especial para aplicação prática breve, em outra região. O relatório não especifica toda a sistematização de uma Escola Família mas traz uma boa noção do que é realmente.

Para os conhecimentos foi de obrigação consultar vários documentos sobre Escola Família e participar da parte funcional prática, que considerei uma das partes mais importante. E foi na prática que consegui ver realmente, a convivência de monitor para monitor, aluno para monitor, aluno para aluno, coisas que se tornam vida de satisfação e de amor.

PARTE TEÓRICA

INTRODUÇÃO

A educação para o meio rural tem sido alvo de atenção das principais instituições, que no Brasil, nos últimos anos, se volta para o problema de melhoria das condições do homem do campo. A ele é dado o papel de conjugar e integrar esforços que beneficiariam segmentos da produção rural carentes das condições indispensáveis ao bem estar social (saúde, nutrição, habitação, educação etc.) e necessárias ao processo de desenvolvimento de quer o país.

A Escola Família é, antes de tudo; uma instituição familiar, destinada ao desenvolvimento dos jovens rurais, à promoção humana e ao desenvolvimento das comunidades.

É o ambiente de ação comunitária, os jovens, os pais, os educadores e as comunidades e as entidades numa convergência de atividades, de iniciativa e de responsabilidades, com a finalidade recíproca da promoção do homem do campo.

As Escolas Famílias pretende promover as famílias dos agricultores e seus filhos: pela atividade e pela reflexão dentro de uma realidade com a qual estão em contato permanente pelo trabalho e pela escola, sem separação, os mantém conscientes e unidos.

A EFA ajuda o jovem rural humano e tecnicamente, de a formar dentro de suas possibilidades um homem preparado, responsável e dinâmico para o desenvolvimento de seu futura família, sua propriedade e de sua comunidade. Se por qualquer motivo de não encontrar no seu ambiente condições para se promover e promover os outros, então que as escolas famílias o ajudem na formação de um homem apto a tomar decisões a escolher sua profissão e ser progredista na comunidade onde irá se integrar.

ASPECTO METODOLÓGICO DA ESCOLA FAMÍLIA

A Escola Família dota a metodologia de ensino fundamental na pedagogia da alternância, utilizado originalmente pelas Maisons Familiares, desde de 1935. A alternância rege a estrutura e o funcionamento desse tipo de escola e permite o aluno período integrais de formação na escola e na família, ao considerar que a pessoa se educa mais pelas situações, em que vive no dia a dia, do que pelas tarefas que realiza na escola. O período de alternância é de uma semana na escola e quinze dias na família, ~~alternando-se~~ alternando-se 1^o, o 2^o e 3^o ano no período escolar. Enquanto uma turma permanece na escola, em regime de internato, duas turmas ficam junto as famílias.

O Plano de Estudo é o principal instrumento metodológico da Escola Família. É um guia enforma de questionário, elaborado pelos alunos proposto para os alunos investigarem com seus pais um aspecto da realidade cotidiana da família, do seu meio e de sua vivência, durante as duas semanas em que eles permanecem na propriedade familiar. Assim como Plano de Estudo, a folha de observação, a viagem de estudo e estágios são utilizados, pela escola, com instrumento didático e se fundamentam na experiência que o aluno adquire com sua família e no meio rural.

Apesar de estruturada em três anos letivo, a escolarização do aluno é contínua e obedece a um plano de formação em que a sessão escolar, o regime de internato, o currículo, o processo de avaliação, os recursos didáticos as técnicas de ensino e participação das famílias são desenvolvidos com objetivo de não desvincular o jovem de sua família e do meio rural.

A sessão escolar é de segunda e sábado. As atividades escolares iniciam-se às seis horas e terminam às vinte duas horas. Os alunos chegam a escola na segunda feira, pela manhã, e retornam as suas casas no sábado. Além das aulas comuns, a sessão escolar se compõe de trabalho na propriedade agrícola, tarefas de arrumação do prédio e o serão. Esses se realiza-se todas as noites, após o jantar, e preenchido com estudo individual e em equipe, pesquisa bibliográfica, jogos de lazer, televisão, aulas de formação humana e palestras de profissionais do município.

O regime de internato tem um significado eminentemente educativo. Não é proposto com um alojamento obrigatório que visa, unicamente, favorecer o pernoite do aluno do meio rural na escola, vencendo assim a distância que o separa de sua residência. O internato costuma o aluno a conviver em grupo, dando-lhe oportunidade para dialogar, discutir, pesquisar e vencer o estudo individual e em equipe.

O currículo se compõe das disciplinas definidas para o ensino regular de 1^o grau (5^a a 8^a série) com aprofundamento em agricultura, zootecnia e economia rural. O Planos de Estudos, os serões, as viagens de estudos e o estágio permitem um encadeamento das disciplinas cujos

Maisons Familiares significa casa familiares, nome proposto porque durante a alternância, os pais, além de orientadores dos seus filhos no período em que estes permanecem na propriedade familiar, têm também a responsabilidade de administração da escola.

COMPONENTES curriculares não ministrados, rigidamente, por disciplina isolada. Isso permite que o processo de avaliação seja encontrado no espaço formativo, sem no entanto perder o caráter de aferição da aprendizagem de cada disciplina, isolada no final de cada ano escolar. A avaliação escritas se faz a cada três sessões escolares e obedece aos mesmos critérios adotado pelo ensino regular.

Os monitores usam a exposição oral, a discussão e estudo dirigido com técnica de ensino. A escola não adota livros didáticos e os alunos estudam em folhas mimeografadas preparadas pelo monitores. Apesar da simplicidade do prédio, escolar, a Escola Família possui mesas individuais para os alunos, mural, quadro de giz, biblioteca, laboratório, mapas, globo e os equipamentos necessários às práticas agrícolas.

A participação das famílias se faz de modo individual e coletivo. Individualmente os pais são responsáveis na orientação do Plano de Estudo, no pagamento das taxas de alimentação e na manutenção da escola. Coletivamente eles participam das reuniões dos pais e do conselho administrativo.

A escola opera com cinco monitores, uma cozinheira e zelador. Anualmente um monitor é eleito coordenador, pelos colegas e pais. Na Escola Família o professor se chama monitor. A diferença entre os dois repousa no papel que cada um desempenha no processo educativo. O professor se responsabiliza em ministrar o conteúdo pertinente às disciplinas do currículo. Sua ação pedagógica se limita ao recinto da sala de aula. O monitor é mais que um professor. Sua ação pedagógica ultrapassa a sala de aula, e acompanha o processo de formação do aluno durante os momentos que avida em internato lhe permite. Para ser monitor o jovem é treinado pelo MEPES, num curso semelhante à estrutura da Escola Família.

O prédio escolar é de construção simples seu estilo semelha-se a uma ~~residência~~ residência familiar, com capacidade para 26 alunos por ano escolar, totalizando 78 alunos, em virtude da alternância. É composto de alojamento, refeitório, copa, cozinha e a área destinada a administrar o ensino (sala de aula, secretária, biblioteca, laboratório e almoxarifado). A ilusão de uma pequena propriedade agrícola favorece a manutenção da escola e serve de demonstração para a prática de técnicas agrícolas. Nela exploram-se culturas respectivas do município.

AS BASES ESTRUTURAIS E METODOLOGIA

ALTERNÂNCIA -- "A característica essencial da EF é o regime de alternância da vida familiar e da vida escolar do aluno, de maneira conjugar o meio e a escola com o período de vivência em ambos. A alternância confere uma originalidade ao funcionamento da EF, evitando um dos mais sérios problemas das escolas tradicionais que é a ruptura ~~entre~~ entre vida da escola e o ambiente familiar, entre pais e filhos, entre teoria e prática!"

Pela alternância cada mês o jovem permanece 15 dias na escola e 15 dias em sua família, passando por três fases:

- Uma fase, "aquisição na escola" em contato com os monitores onde é esclarecido e ampliado com a explicação científica e técnicas os conhecimentos do aluno. Esta fase o aluno é passado em regime de internato porque a distância do meio faz com que o aluno descubra melhor e analise de fora seus fatos cotidianos.

- Uma fase de "busca na vida," em sua família onde o jovem recolhe experiências e pouco a pouco chega à consciência de seus deveres e direitos.

- Uma fase de "assimilação na vida" da escola devendo o aluno chegar a uma síntese dos seus conhecimentos e de suas aquisições da escola.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DURANTE A ALTERNÂNCIA

DUAS SEMANAS NA EF	DUAS SEMANAS DE ALTERNÂNCIA EM CASA	NOVAMENTE DUAS SEMANAS NA ESCOLA
<p>Nos último dias da segunda semana, preparação do PE em discussão conjunta entre monitores e aluno.</p> <p>Exame dos trabalhos e ficha de observação a serem completadas.</p>	<p>Participação nas atividades da propriedade: o aluno se integra aos adultos preparando-se para o futuro.</p> <p>Vivem situações reais que cobrem em fonte de reflexão para o caderno propriedade (CP). Realização de exercício e fichas de observações.</p>	<p>No início da semana, analisam juntamente com os monitores o PE, e se determinam.</p> <p>Os cadernos da propriedade (CP), tiram se as conclusões em algum das quais saem algumas questões que servirão de base ao curso técnicos.</p>
<p>Responsáveis: monitores da EF.</p>	<p>Responsáveis: pais</p>	<p>Responsáveis: monitores</p>

A INTEGRAÇÃO FAMILIAR

Pela organização da alternância pode-se perceber a importância que desempenham os pais na formação dos filhos. Para facilitar esta tarefa, os pais têm reuniões pedagógicas com os monitores. E aplicado a eles os aspectos concretos da didática da Escola Família e a forma que desenvolvem, orientar as famílias para conter o desenvolvimento do trabalho.

Isto que é uma característica chave e positiva da EF, constitui ao mesmo tempo, seu grande perigo. Porque é possível que o pai não saiba atuar como orientador e então toda a estrutura falha pela base, trata-se de um risco que deve ser levado em conta pelos monitores. Porém a integração não se limita, a orientação a seu filho. E les devem participar também aos trabalhos da escola como colaboradores dos monitores, inclusive levando a frente a administração da escola. Conclui-se que a participação da família na escola se realiza em três níveis:

- Participação e responsabilidade de cada família com seus filhos;
- Participação das famílias reunidas num grupo para uma reflexão em comum, tratando-se de melhorar constantemente a educação em cada família individualmente e na escola;
- Responsabilidade coletiva das famílias organizadas com personalidade jurídica: Associação dos pais.

EF COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ADULTOS

O jovem agricultor, uma vez envolvido num sistema educacional onde a vida é fonte de experiência e de conhecimentos, faz com que os adultos sejam também envolvidos neste processo.

Os meios que a EF dispõe são vários: A alternância, reuniões de pais, cursos para os pais e agricultores, PE, visitas às famílias etc. Os jovens juntamente com os pais, irmãos analisam a situação agrícola nos seus aspectos técnico, econômico e social, dinamizando assim o mundo deles além do seu como aluno.

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

A pedagogia da alternância consiste em repartir a formação do jovem em período de vivência na escola e na família. Este ritmo alternado busca o concínto entre a escola e a vida, não permitindo aos jovens desligarem de suas famílias e do meio rural. É uma pedagogia que consi-dera que a pessoa se eduque mais pelas situações em que vive do que apenas pelas tarefas que realiza na escola. Estas completam o processo de formação do aluno. É a ligação da escola com o ambiente familiar que permite ao jovem refletir sobre o meio em que vive.

Abase dos instrumentos metodológicos da pedagogia da alternância, se apoiam na experiência que o aluno adquire no meio rural. Os instrumentos são: O Plano de Estudo, a viagem de estudo e o estagio.

A CONVIVÊNCIA FORMATIVA NA ESCOLA

Na escola convivem os alunos com os monitores. Os alunos procedem das mais variadas localidades. Esta convivência desenvolve a vida social e grupal que normalmente é pouco desenvolvido no meio rural onde a vida é mais individualista.

OS ALUNOS E DURAÇÃO DO CURSO

Todos os alunos são filhos de agricultores e a idade exige da está na faixa dos 14 aos 18 anos. O ciclo de formação é de três anos no momento., futuramente poderá haver alteração.

As Escolas Famílias não só para rapazes. Há também Escolas Famílias femininas para filhas de agricultores. Estas escolas funcionam nos mesmos moldes das Escolas Famílias masculinas, Porém é dada ênfase em cursos economia doméstica.

DIDÁTICA DA ESCOLA FAMÍLIA

OBJETIVO DA DIDÁTICA

A Escola Família, apesar de ser uma escola de aprendizagem agrária, não é uma escola com a finalidade de preparar os alunos para entrar numa escola superior de agricultura ou veterinária. O trabalho desta escola é dar, aos rapazes que terminam o curso uma aprendizagem agrícola antes de começar trabalhar definitivamente nos trabalhos do campo.

Na maioria das vezes estes jovens já iniciaram a trabalhar como agricultores, ajudando seus pais mesmo durante a aprendizagem.

A finalidade do sistema educativo da EF é de formação humana e não de profissionalização. A EF não conseguiria atingir a profissionalização em seus breves 2 anos de alternância devido a enorme diversificação de trabalho agrário.

Um instrumento fundamental e chave desta reação coletiva é a formação de agricultor como homem polyvalente, superar múltiplas e diversas situações que em frentam no seu trabalho. Logo não é tão importante a formação técnica mas o desenvolvimento de uma inteligência prática, capaz de estabelecer relações, tendo sempre um sentido muito profundo da sua individualidade como pessoa única.

É difícil portanto, que sintam-se tentando a conquistar todo este mundo esgotável. Em segundo lugar a profunda unidade entre trabalho e vida no meio rural leva o monitor insistir no espaço mais gerais da formação do aluno.

Um segundo instrumento especialmente importante na EF é o momento da sociabilidade do aluno. É lugar comum fator do vício do individualismo do camponês e de todo mundo. Em todo caso é certo que o meio rural, o homem sofre um atrofiamento de suas capacidades essenciais meramente pessoais (ler, escrever e falar) muito menos desenvolver as que tem maior repercussão social: capacidade de integração de interesses aos de seus companheiros, interesse pela dinamização da vida social etc.

FUNDAMENTO PSICOLÓGICO DO MÉTODO

Na EF o centro de interesse da aprendizagem é verdadeiramente o centro de interesse da vida do aluno. Não é preciso um estímulo muito forte para atingir o aluno aos temas porque os temas da EF são a vida imediata do aluno. Na EF o aluno estuda sua própria propriedade-sua forma de alimentar o gado e a forma de melhorar suas técnicas; o aluno estuda o próprio lar, reflete sobre ele, novos aspectos levantamento, todos os pontos de vistas. Desta reflexão sobre a vivência mediata dos alunos, se passará a estudar depois os elementos técnicos que podem orientar a melhoria de sua vida.

A dinâmica da EF, tende fundamentalmente, a conscientizar o aluno sobre sua própria realidade. Ao comentarmos a alternância, já vimos que esta permite objetivar e jugar a realidade. O menino vive experimentalmente sua realidade mas nunca passou sobre ela. Esta reflexão é um caminho para melhorar seu trabalho e sua vida em geral. A EF provoca esta reflexão: levanta uma série de "porques". Cada "porque" do aluno será o caminho a um novo conhecimento que ilumina a realidade já experimentada. Neste fato reside a importância do dialogo entre aluno e monitores.

PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A metodologia principal da EF consiste em manter efetivamente o trabalho escolar centrado nos problemas humanos e profissionais da vida do aluno.

1. Primeira etapa é o contato do aluno na escola, onde inicia o diálogo com o monitor e que é também uma tomada de consciência da sua vida. As experiências e os dados trazido pelo aluno, formarão depois o Plano de Estudo.

2. Indo para casa os alunos levam da escola o PE e trabalham juntos com seus pais, durante as duas semanas de alternância em casa.

3. DE volta a escola e reunido com os monitores, discutem o PE e preram as conclusões em comum (GG). As conclusões pessoais são levadas para reflexão em comum.

4. Depois de discutirem em grupo, as conclusões são passadas no Caderno da Realidade (CR). Isto não significa que todos transcrevam conclusões diferentes, ficando seu caderno (CP) completamente original: retrato história da sua propriedade.

5. Há ainda as fichas de observação que cada aluno faz de cada disciplina no que são feitas por ocasião de visitas a algum centro profissional, graja modelo, estabulo etc.

O PLANO DE ESTUDO

O PE constitui um primeiro guia-com bases em considerações gerais e interrogações-sobre um tema determinado. Deve se insistir mais em termos humanos ou de prática agrícola do que em assuntos puramente técnicos ou científicos.

Técnicas Para Realização do Plano de Estudo

1ª etapa- Expor problemas para o grupo e dividi-lo em equipes para fazer perguntas sobre o que elestem dúvidas em relação o tema.

2ª etapa- Iniciar uma discussão para motivar o assunto a pesquisar.

3ª etapa- recolher as primeiras interrogações e selecionar os aspectos levantados.

4ª etapa- Devolver as perguntas em forma de aspectos (tópicos ou divisões do assunto) para que as equipes (grupo) faça uma detalhada coleção de perguntas.

5ª etapa- Reunir os grupos selecionar as perguntas eliminando as dúvidas e perguntas duplas. Nesta fase o monitor poderar interferir resultando perguntas e sugerindo novas. Nesta fase o guia do PE está pronto.

6ª etapa- Reunir os alunos na volta da estadia em casa, em grupos organizados com secretário que toma nota da resposta e espera o grupo sintetizar a pós uma discussão. As síntese de vários grupos serão representada no grupão onde serão novamente analisados. Deste ponto os alunos serão orientados para as pesquisas complementares baseadas nas novas interrogações que surgiram das discussão. E finalmente a formulação da síntese.

CONCEITUALIZAÇÃO (PE)

PLANO DE ESTUDO

O Plano de Estudo é atualmente o seu principal instrumento metodológico. ele é conceituado como:

O instrumento pedagógico fundamental da Escola Família; ele é a pedagogização da alternância e a forma concreta de tornar em ato as potencialidades da alternância; é o vínculo que leva para a vida as reflexões, as questões, as conclusões.

PREPARAÇÃO DO PE

OS OBJETIVOS DA CONVERSA

- o aluno se motiva para fazer uma pesquisa sobre sua própria vida, com os pais ou com a comunidade.
- O tempo da conversa é o tempo da motivação onde o aluno diz o que sabe, mas chega a um momento onde não sabe e, tem que perguntar para buscar a resposta.

PSICOLOGIA DA MOTIVAÇÃO

Como os alunos se motivam sobre a sua própria vida? Temos 3 pontos: O monitor, o aluno e a realidade:

- 1ª O monitor com estímulo de motivação
- 2ª O aluno como sujeito da motivação. Depois os pais, Dupla motivação: Fazer com que os alunos motivem seus pais.
- 3ª Realidade - Análise da realidade com a meta da motivação.

CONDIÇÕES DO MONITOR PARA SER ESTIMULADO

1ª CONDIÇÕES - Conhecer o meio do aluno. Conhecer a solidariedade e não ser como um sociólogo. Conhecer porque gostamos deste meio, e gostar até da linguagem. Isto é uma busca permanente na escola.

2ª CONCLUSÕES - Apreciar o meio para descobrir os valores que estão atrás das condutas.

CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO PE

O PE é uma tomada de consciência de sua realidade e para tal é preciso que tenhamos e aprendemos:

- técnicas a dequada
- O conhecimento de sua fundamentação
- O diálogo com:

pai -----filho

pai -----monitor

monitor-- aluno

Não há educação sem tomada de consciência e o PE em princípio tem e deve provocar essa tomada de consciência da realidade total: familiar, profissional, econômica, política e religiosa. E com isso provoca-se a aprendizagem, dando o primeiro passo para o desenvolvimento completo do homem.

E dentro desta tomada de consciência o monitor tem o papel de empurrar o processo de aprendizagem, conhecendo agricultores, o meio ambiente, e descobrindo temas de PE da realidade como ela é.

Por último chamamos o monitor de o mecânico do processo porque ele é que conduz, elabora, concerta, orienta e adapta processo a ele mesmo, as famílias e as comunidades.

CADERNO DA REALIDADE (CR)

CARACTERÍSTICAS GERAIS

1- O caderno da realidade favorece o amadurecimento intelectual do aluno. Ele representa um dos fatores básico do desenvolvimento psicológico e intelectual do adolescente, dentro dos três anos de escola.

Esse amadurecimento se realiza em várias fases,, as mais importante podem ser:

a)- Da escola para a vida: na aula o monitor reflete com o jovem sobre a realidade que o cerca. Essa reflexão basea-se no PE, como instrumento de penetração na profunda realidade das coisas da vida.

b)- Comparação de sua realidade com outras através da colocação em comum do PE. Portanto o aluno passa da descrição do fato as causas que o determinam.

c)- Reflexão da vida: as hipóteses na EF o levam a viver de forma reflexiva buscando os porquês de suas observações e opiniões. A redação escrita que elabora é obrigado a notar, classificar e dar uma ordem aos fatos ou acontecimentos de sua realidade.

e)- A aula torna-se, uma contínua e dinâmica respostas aos problemas também se suas afirmações são sempre inacabadas. O aluno passa a estabelecer uma relação direta entre o que aprende e o que a vida questiona.

2- O Caderno da Realidade fomenta o desenvolvimento humano e social do aluno, e exigindo do mesmo, uma tomada de consciência nas relações existente com sua família e o ambiente social que o cerca (sabendo perguntar, utilizando a linguagem mais adequada, organizando uma pequena pesquisa etc).

O mesmo ocorre dentro do ambiente escolar (buscando insistentemente orientações com os monitores). O CR recolhe todo ou quase todo o material que foi desenvolvido durante a alternância.

O CR CONSTITUE UMA TOMADA DE CONCIÊNCIA E UMA PARTICULAR PERCEPÇÃO DA VIDA CONTINUA

Todo o jovem ^{já vive} uma situação real participando direta ou indiretamente das atividades de sua vida ordinária (observam, agem, constatam).

Porém, muitas das coisas que percebem e vivem, nem todos se perguntam dos porquês, ou refletem sobre elas.

Essa tomada de consciência é facilitada e estimulada e PE na aplicação do mesmo no CR. Esse instrumento, convida o aluno a dialogar, pesquisar situações e fatos de seu cotidiano ajudando a melhorar entendendo-los.

O CR OU CP DESENVOLVE A FORMAÇÃO GERAL

Durante todo o processo de elaboração o aluno é solicitado a manifestar-se continuamente. Durante os primeiros tempos o monitor deverá gastar mais tempo orientando o aluno nos aspectos gramaticais como também na formulação de conceitos. Esse aspecto mudará, com o desenvolvimento contínuo do jovem, chegando no final do curso, e só uma simples correção do PE que irá para o CR.

O CR deve fundamentalmente o retrato e a história da "estreita" realidade de vivência do ALUNO, (família, propriedade e comunidade ou localidade), porém sem ter a pretensão de ser uma aplicação exauriente dos fenômenos que nela ocorrem.

CR É UM INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DO JOVEM E DE SEU AMBIENTE

O CR é o resultado de um certo número de análises feitas pelo aluno e principalmente com seus pais e também pessoas da comunidade. Nessa perspectiva o CR contribui para melhor, o diálogo entre os componentes da família, como também provocar discussão sobre problemas técnicos econômicos e sociais dentro da localidade onde está inserida a família.

Assim por meio do CR, a EFA atinge em seu trabalho formativo aspectos componentes sociais importantes na vida do aluno.

O CR REPRESENTA UM ELEMENTO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

O fato de o jovem alternar momentos em casa e outro na escola, permite-lhe a participação direta na vida profissional da família, participação feita através do seu trabalho diário e observação, reflexão e reconstrução. Atecrização em grande parte, é feita na EFA.

O CR dos quatro momentos da metodologia da EFA, representa o último. Trata-se da reconstrução da experiência vivida em casa e na sua comunidade. O jovem reconstrói no CR a sua vida profissional e social colocando ali todos seus conhecimentos, baseado na prática diária.

Todas as reflexões que foram feitas sobre sua realidade, aparecendo no CR, enriquecerão profissionalmente o jovem.

PREPARAÇÃO DO CR

O CR é representado pelo conjunto de dados, opiniões e ideais que o jovem recolhe pessoalmente, como perguntas abertas pelo PE.

a) PE é fundamental na elaboração do CR, ainda que esse não represente o único meio. A folha de observação, (FO) tem uma função mais restrita que o Plano de Estudo, E É COMPLEMENTAR a ele. Geralmente a FO é constituída de um pequeno questionário orientado ou preparado totalmente pelo monitor, não para completar um assunto de interessante num PE, no qual algumas partes ficaram correntes de uma compreensão.

É importante que os pais saibam diretamente qual é o seu papel dentro da EFA.

Por isso reuniões periódicas de avaliação sobre o PE e o CR com todos os pais e conselho administrativos são determinantes se quisermos que nesse dois meios didáticos se torne força viva de conscientização de todos os agentes e dicionários meios de desenvolvimento cultural do aluno.

b) Os pais passarão a acompanhar cada vez mais de perto, seja o PE como o CR na medida em que os problemas levantados são de real interesse deles e em que aparecer, no CR o resultado dessas reflexões, sob forma de relações, desenhos, croquis, etc. Tudo porém, mantendo o diálogo simples e espontâneo.

c) = O aluno chega na escola com a primeira redação do PE e / ou FO, onde haver uma primeira "correção" feita por alguns monitores, tem a possibilidade de dialogar com o aluno.

A aplicação do CR no início do curso deve ser prioritário e a ser avaliado constantemente, tanto pelos alunos como pelos monitores, para que os alunos não percam o interesse e a motivação.

DESENVOLVIMENTO DO CR DURANTE O CURSO

Uma fase de vida em que a pessoa sofre modificações em sua estrutura psicológica tão importante e significativa quanto as que ocorrem em seus primeiros anos de vida é o início da independência DO JOVEM.

A escola como instituição, deve ter presente claramente as necessidades bio-psicológicas dessa pessoa na formulação de seu plano de curso.

Tendo presente a evolução do adolescente em geral nós partiremos os assuntos em frente simples e diretos para, progressivamente chegar a tratar de argumento mais complexos.

Nisso tudo devemos ter sempre presente, ao enfrentar qualquer questão, partir do concreto para o abstrato (analisando as causas).

O CR não é necessário que respeite a evolução do PE. Poderá ser dividido em partes técnicas-científicas, econômica e social, por motivos didáticos, usando na composição do CR folhas grandes e não é um caderno (tipo fichário).

As partes do CR poderiam ser as seguintes:

- A propriedade: características gerais - técnica - econômica.
- Culturas: técnica de cultivos
- Criações: técnicas usadas nas criações de animais
- A domesticação: máquinas, tendo presente uso de máquinas, as produções agropecuárias, a mão-de-obra, comercialização, armazenamento.
- A família: evolução histórica
 - relações familiares e o trabalho (homem mulher e filho)
 - Alimentação
 - Relações sociais
- A comunidade: visão ampla da situação, geográfica, socio econômica e cultural da sociedade, da moradia do aluno.
 - Evolução histórica
 - Costumes e tradições (costume, alimentação religiosidade, tempo livre).
 - Situação geográfica
 - Situação econômica: -comercialização
 - associativismo e cooperativismo
 - atividades individuais
 - atividades agrícolas

PLANO DE ESTUDO E CADERNO DA REALIDADE

O Plano de Estudo e o Caderno da Realidade são instrumentos próprios da alternância. Através deles se opera a integração da vida com a escola, criando no aluno o hábito de unir reflexão e ação e de partir da experiência para a sistematização racional.

ESCOLA INTEGRADA COM A FAMÍLIA

Estando o educando envolvido no sistema educacional onde é vida a fonte essencial de experiência e conhecimentos pretende-se que a sua família também seja envolvida neste mesmo processo, o qual lhe permitiria romper ~~gradativamente~~ gradativamente a estética social do ambiente rural. Este desenvolvimento se realizará em três níveis:

- 1ª - Participação e responsabilidade de cada família através do Plano de Estudo e contato com os monitores;
- 2ª - Participação das famílias em reflexões comuns trabalham do-se de melhorar constantemente a educação em cada família e na escola, através dos encontros periódicos com os pais.
- 3ª - Responsabilidade educativas das famílias através de participação no conselho administrativo.

MONITOR

PAPEL E FORMAÇÃO DO MONITOR

Nas Escolas Famílias Agrícolas o educador recebe o nome de monitor e desempenham as seguintes funções:

- a) - A acompanhar e ajudar o educando na descoberta, aprofundamento e expressão de sua experiência própria.
- b) - A acompanhar e ajudar o educando a informar-se obter dados, entende-los e analisa-los, sistematiza-los;
- c) - A acompanhar e orientar o trabalho pessoal, livre e alto disciplinado;
- d) - Incentivar o diálogo, a vida e trabalho em grupo;
- e) - A acompanhar e ajudar o educando a descobrir, familiarizar-se e informar criticamente o mundo contemporâneo, com seus processos de integração social, enfrentando as mudanças como fenômenos permanentes.

O monitor não é um professor de ciclo básico que ensina matérias adaptadas ao meio rural, sua função é distinta, espírito, objetivos, métodos e meios de formação devem ~~aprox~~ adequar-se a sua tarefa específica. É necessário ao monitor ~~razoável~~ um razoável amadurecimento humano, como bases indispensáveis a sua especialização. Requer-se dela e competência e atividades indispensáveis;

COMPETÊNCIA

- Experiência profissional agrícola
- Base técnica e científica
- Base de cultura geral
- Competência pedagógica e metodológica
- Competência de gestão

ATTITUDES

- Reconhecimento de que não é dono da verdade, mais alguém que a procura como grupo;
- Engajamento na vida e ação na escola;
- Abertura ao outro;
- Conhecimento da realidade da própria ~~vista~~ maneira de ser e de existência e valor de outras maneiras de ser;
- Compreensão, domínio e bom "manuseio" das estruturas.

O plano de estudo constituirá abase para o diálogo com a família. Constan de questões elaborada em conjunto, num primeiro momento de sistematização, na escola, a partir de um diálogo comum entre monitores e educandos tendo sempre por base a realidade do educando (problema ligado ao seu meio: situação familiar, peqúarria, agricultura, etc...) Estas questões serão estudadas, debatidas e esclarecidas junto a família e mesmo na experimentação concreta do trabalho.

O CR conste num trabalho de sistematização das reflexões proporcionadas pelo PE, visando sempre avolta modificada para ação concreta.

A conjugação CR e PE permite a sistematização e enriquecimento dos conhecimentos, conduzindo a mais importantes surgen da vida que se dirigem a modificação da vida.

O PE e CR são de certa forma, centralizadores de todas as experiências e educativas das EFA. É a partir da problemática levantada que procurará a sistematização do estudo (currículos, programas, horários) e se utilizarão de todos os recursos pedagógicos necessários a uma boa formação (~~visitas~~ visitas a propriedades, viagem de estudos, palestras, serões, etc...).

FORMAÇÃO ORIENTADA SOBRE QUESTIONAMENTO

Nas EFAS a formação procurará, também basear-se em questionamentos. Os educandos deverão trabalhar intelectualmente, não apenas buscando aquisição de conhecimentos, mas, sobre tudo, aprendendo a informar-se, ou como diz G Bergem a escola deve ensinar a aprender. Não se insistirá tanto na obtenção de conclusões absolutas, definitivas, válidas sempre em todo lugar, mas, levar-se a em conta que as condições são em geral abertas. A formação se apoiará, portanto, mas nos métodos de trabalho nos conhecimentos a adquirir. O fator de maior importância a se despertar, é a curiosidade do educando. Ele lhe garantirá as investigações futuras e o recurso pessoal.

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

TRABALHO PARTICIPADO PELO EDUCANDO

A responsabilidade é o fator básico de todo o desenvolvimento. O educando será sempre o agente principal do seu conhecimento. Em todas as etapas ele participará intensamente. Na família estará em-gajado. Na escola será também animador a agir e não apenas a receber. O monitor será antes um animador que um mestre. Procurará provocar a reflexão e ação, favorecerá e expressão pessoal, exigirá razões explicativas, etc... Providenciara para que se permite:

- desenvolvimento de responsabilidade pessoal
- evolução da criatividade
- crescimento do espírito crítico
- favorecimento da auto-disciplina
- domínio dos fenômenos naturais e sociais

TRABALHO EM GRUPO

O trabalho em grupo é outro fator essencial do mundo moderno é uma carência do homem do meio rural. As EFAS procurarão propiciar ao aluno, através de métodos, capacidade para trabalhar em grupo. Os períodos passados na escola servirão para esse treinamento. O educando deverá descobrir o valor desta situação, e, vivendo em grupo se exercitará nos espírito de família, através de dinâmica de grupo relacionamento social, convivência e diálogo.

A formação do monitor é iniciada e permanentemente acompanhada por um centro específico de formação. Neste centro ele se capacitará na pedagogia das EFAS e fará as reciclagem periódicas. A estruturação do Centro de Formação e de seus cursos obedecendo os mesmos princípios pedagógicos das EFAS, procurando aferir ao uentrezamento vital com meio rural onde trabalha. A alternância é realizado através de tempos vividos no centro (sistematização de conhecimentos) e tempos passados nas EFAS, nas propriedades das famílias.

DOS MONITORES E COMPETÊNCIA

A atividade do monitor é feita de acordo com a escolha levada e feita dentro da equipe, sendo responsáveis pela execução determinada em equipe:

- 1º) - O monitor deve obedecer um programa escolar já estabelecido para as escolas.
- 2º) - O monitor terá seu cuidado as matérias que lhe forem atribuídas pela equipe.
- 3º) - Para deixar o trabalho o monitor deverá consultar a equipe e o coordenador.
- 4º) - O monitor deverá participar de reuniões, encontros e cursos dentro de sua especialização e depois transmitir a equipe as conclusões,

BIBLIOGRAFIA

- 1 - APRESENTAÇÃO: MANOEL PERO BRAGA PAES
- 2 - INTRODUÇÃO: PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO MEIO RURAL E POSTILIA-MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO
- 3 - APECTOS METODOLÓGICOS DA ESCOLA FAMÍLIA : CUSTO SOCIAIS DA ESCOLARIZAÇÃO DO MEIO RURAL (CASO DA ESCOLA FAMÍLIA)
- 4 - AS PÁSES ESTRUTURAIS E METODOLOGIA-A INTEGRAÇÃO FAMILIAR-EFA COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ADULTO-A COVIVÊNCIA FORMATIVA NA ESCOLA-OS ALUNOS E DURAÇÃO DO CURSO; MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO.
- 5 - PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO MEIO RURAL.
- 6 - DIDÁTICA DA ESCOLA FAMÍLIA - FUNDAMENTO PSICOLÓGICO DO MÉTODO - processo de aprendizagem - O PLANO DE ESTUDO: MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO.
- 7 - CONTEXTUALIZAÇÃO P.E+ preparação P.E - OS OBJETIVOS DA CONVERSAS-PSICOLOGIA DA MOTIVAÇÃO - CONDIÇÕES DO MONITOR PARA SER ESTIMULADO; O MÉTODO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLA DO BRASIL.
- 8 - CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO PLANO DE ESTUDO: DOCUMENTÁRIO - UMA CULTURA NOVA PARA UM MUNDO NOVO.
- 9- Caderno da Realidade (CARACTERÍSTICA GERAIS) - : DOCUMENTO; CADERNO DA REALIDADE.
- 10 - PLANO DE ESTUDO E CADERNO DA REALIDADE - MONITOR , PAPEL E FORMAÇÃO DO MONITOR: O MEPES E SUAS ESCOLAS-FAMÍLIAS.
- 11 - DOS MONITORES E COMPETÊNCIA: DOCUMENTÁRIO (MEPES) UMA CULTURA NOVA PARA UM MUNDO NOVO.

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE BANANAL,

PARTE PRÁTICA

FUNIONAMENTO

A escola funciona com três turmas de alunos 1^o, 2^o, 3^o ano, sendo ~~sendo~~ rapazes e moças. O curso tem uma duração de 3 anos (supletivo).

O período de aula é de uma semana, ou seja o aluno passa uma semana na escola e duas semanas em casa. Os alunos chegam na segunda-feira pela parte da manhã e em seguida é feito a apresentação do plano de estudo? colocação em comum e debate.

O programa do dia se divide em três partes; parte da manhã, parte da tarde, e parte da noite. Porém está representado assim, parte da manhã e parte da tarde até às 16 horas aula teórica, das 16 horas às 17 horas e trinta min. trabalho prático orientado na propriedade. terceira e última parte anoite são os serões. Somente nos dias de quarta-feira a partir das 16 horas, se faz educação física e a noite é livre para os alunos.

Os alunos exercem cada um sua função de limpeza geral da escola, isto logo após o levantar. são responsáveis de manter o ambiente limpo.

HORÁRIOS - ÀS 6 horas levantar e execução das limpezas. Às 7 horas e 40 min. café, 7 horas aulas, 9 horas e 30 min. lanche, 10 horas aula, 11 horas e 40 min. almoço, 13 horas aulas, 15 horas lanche, em seguida aula até às 16 horas e logo a seguir trabalho prático orientado nas atividades agrícola da propriedade da escola.

Dentre todas as matérias dadas semanais tem um total de 48 horas, Um total de 13 sessões anuais, incluindo aulas, estágios, serões, prática na propriedade, um total de 1086 horas, e 3258 em tudo o curso.

O aluno tem por obrigação fazer um estágio numa propriedade agrícola ou colégio depois que faça uma pesquisa sobre o assunto de seu próprio interesse, e antes do final do curso (final dos 3 anos), os alunos defendem sua tese a respeito do assunto do estágio, isto em frente de monitores e de seus pais. O estágio é feito segundo uma opção do aluno a uma atividade agrícola. Durante esta defesa há também um questionamento a respeito de sua própria realidade.

Cada turma de aluno tem um representante que verifica se as tarefas estão sendo bem executada e também tentar conduzir a turma dentro de um comportamento de satisfação a todos.

No final de cada sessão é feito a elaboração do plano de Estudo. É feito também uma avaliação da sessão, e sábado após o meio dia os ^{alunos} voltam para suas casas.

Atividades

A Escola Família d Rio Bananal, última a ser fundada (1978) entre as demais as demais escola de MEPES.

A escola em si além das atividades teóricas, há também as atividades práticas que insere o aluno a um conhecimento prático e orientado, que serve de demonstração técnica e de aprimoramento na propriedade de seu pai, por isso a escola em função disso desenvolve as atividades agrícola que vem servir de demonstração. E também estas atividades trás um certo equilíbrio econômico no funcionamento da propriedade em termo financeiro ~~em~~, contribuindo muito principalmente na alimentação dos alunos. Temos como atividades:

- Um plantio de café, que contribui com uma safra anual;
- Horticultura, que ajuda bastante no complemento das refeições da Escola, e com uma boa sobra para o mercado da cidade;
- Viveiro de café, outra atividade que auxilia na renda, pois, na região as mudas são bastantes procuradas;
- Em certos períodos costumam plantar feijão, milho, arroz, outras atividades importantes que ajudam economicamente a Escola
- Pequeno pomar, está em fase de formação do qual se espera uma boa contribuição no complemento alimentar;
- Pequeno plantio de banana que se encontra de desenvolvimento com aparecimento dos primeiros cachos;
- Viveiros de citrus para treinamento de alunos a fazer enxertia
- Trabalho manual, ou seja treinamento com os alunos em construção de pequenas peças de madeiras;
- Há também um programa para implantação de algumas caixas de e abelhas para experiência local.
- Junto com a comunidade local, os monitores estão inseridos para o desenvolvimento da mesma. É a comunidade nova que surgiu a poucos dias, e estão já com um grupo de jovens formado e animados. Inclusive estão promovendo, festa, torneio etc. para ganhar dinheiro para ajudar na construção de uma quadra na Escola.

L A Z E R

A Escola se encontra ainda sem condições de dar um bom momento de lazer, embora se faça alguma coisa como: Futebol de campo ^{de} dia de quarta feira e algumas horas extras. Dentro da sala de aula há os serões alegres, nos dias de terça, quinta, ou seja um desses dois dias se faz alegre. E pequenos passeios para conhecimento dos alunos em outras comunidades ou propriedades.

EQUIPE DE MONITORES

^{EQUIPE}
A de monitores está constituída de quatro elementos, sendo um casal; Taques e Cleusa e dois jovens; Inácio e Carlos.

Cada monitor é responsável por diversas atividades. As atividades entre eles estão divididas assim, sendo atividades teóricas e atividades práticas. Há atividades externas que é na propriedade da Escola e atividades internas que são às de estudo na sala de aula.

Cada monitor se responsabiliza de um dia da semana, tendo/assim cada dia um monitor responsável, para coordenar a turma e manter em ordem.

Com existência de 3 turmas, total de 53 alunos, há um monitor responsável para cada turma (1º, 2º, 3º ano). De forma que os monitores participam e são responsáveis de todas as atividades existente na Escola.

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS

A Escola mantém também relacionamento com os pais através de visitas às famílias, 1º e 2º semestre. Esta visita feita pelos monitores é para um conhecimento da família do aluno, isto porque muitas vezes através do aluno o monitor não consegue conhecê-lo bem e, através da família muitas vezes se torna mais fácil conhecê-lo. Para cada visita tem um tema ou seja um assunto a ser conversado no bate papo com a família.

A reunião dos pais se realiza 2 vezes por ano. Essa reunião serve para um melhor conhecimento e entrosamento de pais e Escola. Na Escola existe um conselho administrativo que foi escolhido através de uma assembleia dos pais dos alunos. Este conselho tem por objetivo administrar a Escola, ou seja conduzir juntos os monitores da melhor forma possível.

Um período funcionou muito bem, depois fracassou, portanto agora se encontra em dificuldades.

A reunião dos pais por turma funcionou bem melhor, do que quando eram todos juntos, nesse caso havia uma dominação dos pais dos alunos mais antigos.

Os pais participam na medida que se pede. De um modo geral a participação não vai indo muito bem, principalmente os pais descendentes de italiano, são mais difíceis de entenderem a função de uma EFA, há um problema de insegurança em torno de mudança.

Disse um monitor, hoje dentro da EFA, não se conseguia ainda de envolver um bom trabalho com os pais, muitas vezes porque a própria EFA não tem condições, como - transporte e, de pessoas mais livre e disponível para o trabalho.

MÉTODO-MONITOR E ALUNO NA SALA DE AULA

Algumas aulas são dadas em forma de grupos, outras são dadas copiando no quadro para o aluno, e na base da conversa procurando entrar dentro dos problemas que existe na região ou ambiente em que vive, esse método funciona com firme o assunto abordado. Sempre o monitor procura que todos os assuntos se liguem com a realidade. É muito difícil o aluno seguir livros, geralmente são todos materiais como postila preparado pelo próprio monitor.

VISITAS

Foram poucas as famílias que visitei, mas deu para perceber que há uma boa ligação entre; pais, Escola, monitor e pais, pais e alunos e monitor e alunos. Avaliação é grande e participam ativamente do andamento da EFA. Os pais tem plena liberdade de agir, atuar e dar opiniões. Todas estas são bem aceitas pelos monitores. Os pais acham que a existência da EFA na região é muito importante, pois, veio aprimorar os conhecimentos dos seus filhos e, mesmo pessoalmente, podendo assim refletir melhor sobre os problemas cotidianos que sempre vem ocorrendo com o homem do campo. A participação do filho na Escola, e na propriedade, facilita a reflexão comum da família diante das situações difíceis.

Os pais ajudam bastante nas promoções, como por exemplo: festas para arrumar dinheiro para construções de algo interessante na propriedade da EFA (quadra de esportes, pátio etc.). Em fim os pais são responsáveis pela vida da Escola. Embora nem todos são conscientes disso.

PLANO DE ESTUDO

Sexta feira pela parte da manhã é escolhido o tema do PE, geralmente há um monitor responsável por essa parte, sendo de acordo com os outros monitores. Escolhido o tema do PE, muitas vezes já tem pronto de outra turma anterior. No entanto algumas vezes é preciso fazer pequenas modificações, e depois reproduzir várias cópias e entregar aos alunos.

Segunda feira chegada dos alunos pela parte da manhã, os alunos trazem o PE em forma de redação. Então o primeiro passo dado é a correção da redação que vai ser arquivada na Pasta da Realidade (neste caso que descrevi, tivemos como tema do PE, A NOSSA FAMILIA). depois foi feita a colocação em comum das respostas do PE feito em casa pelo aluno e, no mesmo tempo escrevendo no quadro (monitor) uma síntese de todas as respostas. O Plano de Estudo foi baseado nos seguintes pontos:

- Origem da nossa família?
- De que lugar vieram?
- Meio usado para chegar até aqui?
- Como vieram?
- O que encontraram?
- Como conseguiram terra?
- Dificuldade ao chegar aqui?
- As famílias se reúnem sempre? onde? como? para q?
- Problema que preocupa?
- Participação comunitária?
- Quadro das famílias, pai e mãe?

A síntese é feita no quadro, do PE é copiada e datilografada e distribuído uma a cada aluno, para ser arquivado na sua Pasta da Realidade, duas realidades diferentes - uma da sua família e outra das respostas sua e de seus colegas, as quais lhe darão uma visão dos porquês da realidade.

ESCOLA FAMILIA AGRICOLA DE CAMPINHO

FONCIONAMENTO:

A Escola funciona com três turmas, sendo duas de rapazes e uma mista - rapazes e moças, um total de 48 alunos. É uma experiência q que esta sendo testada e está dando certo. Inclusive psicologicamente funciona muito bem. O curso tem uma duração de 3 anos.

O período é de funcionamento alternado, sendo, o aluno passa uma semana na Escola e duas semanas com a família. Os alunos chegam na Escola na segunda feira pela parte da manhã. Às dez horas come - ça a apresentação do plano de estudo, colocação em comum debate etc.

Durante a semana há uma programação especial feita na segunda feira. O dia se divide em três períodos; parte da manhã aulas teóricas, parte da tarde; aulas teóricas até às 15 horas. As aulas práticas são realizadas nos dias de terça, quinta e sexta feira, na propriedade da Escola. O dia de quarta feira as aulas prosseguem até às 16 horas, depois educação física e esporte. Terceiro e último período, se realiza a noite, das 7 horas e 30 min. até às nove horas, esse espaço é preenchido com serões alegres (brincadeiras) e outros assuntos de de interesse dos alunos.

Os alunos são responsáveis pelas limpezas do prédio, no primeiro dia da chegada dos alunos é feita a divisão das tarefas. A lém do mais a Escola funciona dentro dos respectivos horários: Às 6 horas e trinta min. café, 7 horas aulas, 9 horas lanches, 9 horas e 30 min. aulas, 11 horas e trinta (30) min. almoço, 13 horas e 10 min. aula, 15 horas e 10 min. lanche, 15 horas e 30 min. trabalho na propriedade, 17 horas e 30 min. banho, 18 horas e 30 jantar, 19 horas e 30 min. serão, 21 horas repouso.

Entre todas as matérias dadas durante a semana, soma um total de 48 horas, um total de treze sessões anuais. Entre aulas, estágios, serões, prática na propriedade, um total anual de 1086 horas, em todo o curso um total de 3258 horas.

Os alunos no final do terceiro ano é de obrigação fazer estágio em propriedade agropecuária, ou em instituição educacional. O estágio serve de conhecimentos práticos do assunto estudado durante o curso.

Cada turma tem um representante (líder) que ajuda a turma a caminhar dentro das normas de funcionamento da Escola, de verificar se as tarefas estão sendo executadas e, qualquer empreviste entre a turma, será comunicado pelo líder ou monitor.

No final das sessão (sexta feira) é feito com os alunos a elaboração do PE, e é feito também a avaliação de três em três sessões. No sábado depois das 10 horas, os alunos voltam as suas casas.

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

AREAS DE ENGINO (MATERIAS)

- * Língua portuguesa: Lucila
- * Estudos sociais e história: Idalgio

- geografia e O.S.P.B: Idalgizo
educação moral e cívica "
* Ciência física biológica: Candida
* Ciência exatas: Angelo
* Educação artística: Lucila
* programa de saúde: "
* Educação física 1º ano: Candida e Lucila
* " " 2º e 3º ano: Idalgizo
* Formação humana: Candida
* Trabalho feminino: Candida e Lucila.

TAREFAS

- * Coordenador - Idalgizo
- * Contabilidade - Lucila
- * Propriedade e horta - Angelo, Idalgizo e Candida
- * Secretária - Candida
- * Jardim - Lucila e Candida
- * Ação comunitária - equipe
- * Prédio e instalação - Idalgizo
- * Alimentação Neves e Lucila
- * Máquinas e equipamentos - Angelo.

SERÇES

São dados quatro serços para cada turma, os assuntos são base ados nos temas de mais importância na vida de educando, por estas razões geralmente é escolhido pelos monitores.

De modo especial há os serços alegres que também ajudam muito na formação do aluno. Para todos estes assuntos há também umplanejamento especial, tanto para o primeiro ano como para o terceiro e segundo ano.

PLANO DE ESTUDO

Os planos de estudos são abordado conforme o plano de conhecimento do aluno de cada ano. São dado de maneira que estendem dentro das matérias de ensino fundamentl. Veremos:

1º ano: - Apropriedade em que trabalha

- A nossa horta
- A nossa alimentação
- A alimentação dos animais doméstico
- A história da minha família
- As tradições e os costumes da família
- A higiene e a saúde da família
- O nosso clima
- Os remédios caseiros.

2º ano: - As culturas periódicas (milho, feijão, arroz e mandioca)

- Transporte e comunicação
- As técnicas usadas nas criações dos animais domésticos
- Organização social da minha comunidade
- O nosso pomar
- A reprodução dos animais domésticos
- Nossa fonte de energia, nossa utilização

- * A cultura do café
- * - A cultura da banana

- 3º ano
- O desmatamento e a caça
 - A população, Exodo rural
 - A comercialização de nossos produtos
 - As pragas e doenças dos animais domesticos
 - Os orgão de assistência
 - Os problemas de terra da região
 - As organizações agrícolas
 - O emprego dos defencivo
 - O controle fotossanitários
 - O uso e o aproveitamento das terras

ESPECIALIZAÇÃO DO 3º ANO

A especialização do terceiro ano, será feito ao longo do ano, tendo as seguintes etapas: - escolha dos setores com a família

- pesquisas
- estágios
- conclusão

Os estágios são feitos em várias época s do ano em setores agropecuários. Além dos estágios, na medida do possível, fazem visitas em propriedade tecnificadas, para aprofundar na prática os conhecimentos agropecuários.

VIAGEM E VISITAS DE ESTUDOS

As visitas são feitas de acordo com as possibilidades e interesse dos alunos. Estas viagens são bastante interessante para o conhecimento dos alunos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Reuniões: - O conselho administrativo é formado por monitores pais e alunos, que por sua vez são responsáveis pelo andamento da EFA. As reuniões são feitas de 3 em 3 meses, na última quarta feira do trimestre. Caso haja necessidade, se faz reuniões extraordinária.

ATIVIDADE COM AS FAMILIAS

Visitas - Durante o ano será feita a cada família. Caso aja necessidade se faz uma outra visita em certas famílias.

REUNIÕES DOS PAIS

Na reuniões dos pais, geralmente se faz dentro dos seguintes assuntos: - Fixação das taxas de alimentação
- Funcionamento da EFA

- Planejamento da EFA para o seguinte ano
- Outros assuntos interessantes

ATIVIDADES NAS COMUNIDADES

A equipe juntamente com os alunos e ex-alunos, desenvolve nas comunidades, de acordo com a disponibilidade e recurso, várias atividades, como por exemplo: Festa junina (conservar a tradição e animação), formação de grupo de jovens, acompanhamento; fazer o jovens a participar nas atividades comunitárias; cursos e outras atividades (projeto agrícola).

EX-ALUNOS

Uma vez por ano é feito encontro dos ex-alunos, com objetivo de melhorar o relacionamento entre eles e a EFA, fazer análise e reflexão sobre os problemas encontrado em sua comunidade. Surgem debates em cima de determinado assunto e em certos casos as conclusões são muito importante, como tive oportunidade presenciar um encontro e gostei bastante de certas colocações ~~incorporadas~~ de experiência já realizadas por alguns ex-alunos nas comunidades.

PLANO DE ESTUDOS (PE)

Entre os monitores, antes de chegar a sala de aula já sabem qual vai ser o tema do PE, mas geralmente antes de citar o tema, eles pedem o piniões dos alunos se eles por acaso têm uma ~~uma~~ idéia qual poderia ser o tema do plano de PE. O monitor e aluno chegam um acordo na escolha do plano de estudo (tema).

Escolhido o tema, o monitor junto com os alunos formulam os tópicos do assunto para ser debatido em grupo e formularem perguntas do PE. Antes da formulações dos tópicos, o monitor faz toda uma explicação, ou seja uma motivação explicando o porque do assunto escolhido e, problemática que é preciso melhorar. Nesse momento surge no aluno o estímulo de curiosidade, de querer saber dos por que das coisas, e por que ocorrem, e como ocorrem e o que saber e o que ~~podemos~~ fazer diante da situação.

Depois da motivação sobre tal realidade, se forma pequenos grupos, que encima dos tópicos formulam novas perguntas, que é notado pelo líder do grupo que apresenta no grupão. Cada líder ~~está~~ crêve no quadro as perguntas formuladas pelo pequeno grupo. Em cima das perguntas se faz um análise geral, alunos e monitores, pois, nessa ocasião é necessário sua participação. Então é feito a seleção das perguntas. Caso aja necessidade, na secretária será ~~me~~ lhorado e depois datilografado uma cópia para cada aluno o qual ~~le~~ vará para ser respondida como família ou como comunidade.

COLOCAÇÃO EM COMUM DO PE

Os dias de segunda feira, chegada dos alunos e colocação em comum do PE. Os alunos fazem suas colocações de acordo com as perguntas do PE respondida em casa com a família ou com a comunidade.

O monitor descreve no quadro em forma de síntese das perguntas respondidas pelos alunos e, no mesmo tempo melhorando em alguns pontos. Em seguida quando termina as colocações, os alunos fazem uma redação ilustrada, esta será vista pelos monitores e depois será arquivada ou passada para o "Caderno da Realidade". De modo que o aluno tenha com consigo documentos importantes de sua realidade que servirá de análise.

ATIVIDADES AGRICOLAS

Além das atividades teóricas há também atividades práticas, por isso a escola conta com uma propriedade de dois alqueires de terra para que se possa fazer experimentos agropecuários juntamente com os alunos. Podendo assim o aluno ver as duas partes teórica e prática, a seguir veremos as atividades que são exploradas na propriedade:

Cultura do café - A Escola está formando uma lavoura de café que servirá de experimento e no mesmo tempo contribuirá na parte econômica da Escola.

Cultura da banana - Há um bom bananal, embora esteja ameaçado de acabar, por está sendo atacado pelo mal do Panamá. O bananal também serve como experiência tecnológica e como uma segurança econômica para Escola.

Cultura do arroz - O arroz, um cultivo periódico que ajuda na parte econômica e serve também para alimentação dos alunos, evitando a compra de arroz de fora que ficaria mais caro.

Cultura do milho - Outra atividade que ajuda na parte financeira da Escola. O milho híbrido tecnificado, serve de experiência demonstrativa e depois se comercializa.

Horticultura - A horta é de maior importância, servindo de experiência prática, dando um incentivo aos alunos para que possam fazer também na propriedade de seu pai e, serve também de complemento alimentar própria da Escola.

Apicultura - Uma atividade que está sendo implantada e que servirá de experiência com os alunos e que futuramente os alunos e proprietários implantarão em suas propriedades. Acredita-se que uma atividade de segura e econômica.

Viveiro de café - Está sendo implantado um viveiro de café juntamente com os alunos que servirá de experiência tecnológica demonstrativa, que futuramente os alunos farão a mesma coisa na propriedade de seus pais.

OUTRAS ATIVIDADES

São feitas outras atividades principalmente com as moças. São atividades que servirão durante sua vida, a seguir veremos:

- Trabalhos manuais
- Pintura em tecidos
- Pintura em gesso
- Modelagem
- Pintura em vidro
- Tecelagem como: Tapetes, almofada etc.
- Corte e costura
- Industria rurais caseiras: picles, doces, bolos, licores, vinho.

LAZER

Dentro da EFA os alunos têm suas horas de lazeres, são momento em que os alunos podem desenvolver sua capacidade mental. Durante a semana há serões alegres e serões em que se aborda outros assuntos de interesse da própria atualização do aluno. O dia de quarta-feira a noite e dia livre em que o aluno pode ficar a vontade, então pratica jogos como: baralho, sinuca, etc. A tarde após as atividades geralmente com os monitores, se faz jogos de futebol. Quando as meninas estão é feito esporte de maneira diferente de modo que junto elas possam participar.

EQUIPE DE MONITORES

A equipe de monitores da ESCOLA, são pessoas que realmente conhecem a metodologia de ensino, por isso eles vivem e convivem com os alunos em todos os momentos necessários, o relacionamento e com um monitor é o mestre de todas as horas, não somente na sala de aula mas também bem fora da sala.

Os monitores entre si são organizados e, cada um é responsável pelo seu setor de ensino, ou seja prática ou teoria. A equipe junto toma decisões de modo que todos o que se faz dentro da EFA é de conhecimento real. Por isso o espírito de vivência em grupo de cada um, / achei muito importante é mesmo como uma família unida, não há quase diferença entre monitores e alunos.

CADERNO DA REALIDADE

O caderno da realidade, o instrumento puramente importante para os alunos da ESCOLA FAMÍLIA. O C.R visto praticamente, nada mais é, do que um caderno como outro qualquer, o que diferencia e a sua importância devido seu conteúdo. O caderno é preparado pelos monitores e quando se dá para os alunos nele descreve toda a sua realidade no decorrer do curso realidade o aluno descreve toda a sua realidade no decorrer do curso e a descrição se faz segundo o P.E. Como vimos o P.E é também um dos instrumentos principais que dá condições para a formulação do caderno da realidade, através da família, da comunidade e do aluno. Olhando a parte, percebe-se que o caderno da realidade é um retrato da realidade do aluno, da família, da comunidade e do município em que vive.

No caderno da realidade o aluno descreve uma redação ilustrada representando sua realidade, isto conforme a sequência dos temas de PE. De modo que durante o curso o aluno juntamente com a família e monitores possam refletir sobre a realidade que o cerca, e ao chegar ao final do curso o educando tem em si um documento completo sobre sua realidade.

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS

Os pais participam das reuniões regulares que se faz na EFA, e eles tem colaborado bastante e participando nos andamentos da Escola, embora não seja uma participação de cem por cento, isto é impossível e, não é fácil fazer os pais participarem, agir ativamente dentro da sua função na Escola, diz um monitor. Acredita-se que os pais ao deixar seu filho vir a Escola já é um grande papel. Fazer um pai sentir-se capacitado de dar opiniões, reivindicar dentro da Escola não é fácil. Os pais geralmente tem bastante confiança nos monitores e, por isso, o monitor que vive dentro da Escola, sabe como deve ser as coisas. Tem pai que vem a Escola uma vez por ano, não vê de perto o andamento, neste aspecto fica difícil sugerir idéias.

Nas conversas que tive com os pais percebi que só a presença da Escola e trabalho desenvolvido até agora pelo MEPES, foi excelente. Com a presença da Escola muitas coisas facilitaram e mudaram em termos de conhecimento técnico, social, econômico e político, muitos olhos foram abertos, disse um pai. Embora hoje o trabalho do MEPES tenha fraquezas, chegou um certo nível e parece que parou, disse um ex-aluno dos quais tive um papel. Os agricultores aprenderam as técnicas de cultivo: sabem plantar café, fazer curva de nível, sabem adubar, mais não para aí. No caso faltaria o incentivo de perto como se organizar, o avanço da tecnologia e outra perspectiva, viessem ajudar o desenvolvimento do meio rural.

MÉTODO. MONITOR E ALUNO NA SALA

De modo especial o método de ensino exige que o monitor siga algumas normas, por isso o aluno não usa livro para estudar, usa postilha preparada pelos monitores que serão estudadas e arquivadas no seu arquivo, de maneira que chegando ao final do curso, o aluno tenha um bom material, com condições de consultar e desenvolver um certo trabalho na sua propriedade.

O monitor segue um currículo adaptando segundo o método de ensino e a realidade do meio rural.

O monitor chega na sala para dar aula, distribui uma apostila para cada aluno. Em cima daquela apostila dará sua aula, no final da apostila um exercício que o aluno fará logo que terminar de abordar o assunto da apostila, o assunto serve de fixação da aprendizagem do aluno.

No segundo e terceiro ano o aluno fará pesquisa orientada dentro do assunto (matéria) que o monitor irá abordar. Os trabalhos são feitos em grupos ou individual.

ALTERNÂNCIA

Alternância é o período em que o aluno passa em casa com a família desenvolvendo no mesmo tempo atividades práticas ou seja realizando a teoria que vive na Escola. A alternância possibilita uma ajuda mútua com a família durante os três anos de aprendizagem na Escola.

O sistema de alternância é muito apreciado pelos pais, porque / permite que seus filhos estudem sem desligar de suas famílias, permite ainda que seus filhos desempenhem juntos às atividades agropecuária da propriedade. Por isso considera a EFA como a melhor Escola vista por / eles vista até hoje. A alternância possibilita ainda que o aluno desenvolva no mesmo tempo que estuda atividades agrícolas importante com / orientação dos monitores, por isso é considerado um dos principais instrumentos da EFA.

NOS DADOS A SEGUIR PODEREMOS VER OS RAIOS DE AÇÃO DAS DUAS EFAS EM TERMO DE MUNICÍPIO E COMUNIDADES

2ª SÉRIE - EFA DE CAMPINHO

NOME	MUNICÍPIO	COMUNIDADE	DISTÂNCIA (KM) CASA - ESCOLA
1 Meciél Caprini	Iconha	Campinho	1
2 Carlos magno Marinato	Iconha	Campinho	0,5
3 Ruzenir Ceprini	Iconha	Campinho	4
4 Elizer Dadalto	"	Pedra Liza Alta	5
5 Vanderlei Marin	"	São Caitano	8
6 Mauro Antonio Valiete	"	São José	8
7 Roselito Benandiman	"	Campinho	0,5
8 Antonio Daniel Guio	"	São José	8
9 Paulo Enrique Ferreres	"	"	8
10 Elsen Carlos Zunaafelâs	"	São Caitano	9

3ª SÉRIE

11 José Renato Carletti	Iconha	São Caitano	7
12 Paulo César Zari	"	Santo Antonio	6
13 José Roberto Zari	"	"	6
14 Mauricio Negarelli Carletti	"	São Caitano	7
15 Cidlemar Crenonini	"	Campinho	1

16	Jerge Meiséis Benadimam	Iconha	São Caitano	7
17	Sergio Luiz Levati	Afredo Chaves	Nova Estrela	6
18	Jaquiel Morgadi	Iconha	São Caitano	8
19	José A. V. Drago	"	Pera L. Alta	1
20	José Aleisio Oliasá	"	Duas Barras	8
21	Anail Gomes Soares	"	Alto S. Antonio	7

1ª SÉRIE

22	Marta petersen	Rio Nôve do Sul	Capim Angola	25
23	Marcille Menegasse	"	Monte Alegre	18
24	Aladin Baras	"	Virginha Velha	18
25	Adailson Sartekie	"	Monte Alegre	18
26	Inilete M. Guio	Iconha	São José	8
27	Gilcimar da Silva	"	Duas Barras	2
28	Mirian Peterssen	Blazin N do Sul	Capim Angola	25
29	Marinete da P. Carletti	Iconha	São Caitano	8
30	Vera L. Coelho	"	"	9
31	Ronaldo Levati	Alfredo Chaves	Nova Estrela	5
32	Maria de Fatima Zenateli	Iconha	São Caitano	9
33	Adilson L. M. Volpeni	"	Santo Antonio	5
34	Arnaldete Benadimam	"	São Caitano	12
35	Ezael D. Mante	Rio Nove do Sul	Monte Alegre	19
36	José R. L. Colli	"	Virginea Velha	15
37	Luiz C. Valiati	Iconha	São José	8
38	Alcindo Marlen	"	Campinho	1
39	Dulcinea M. Guio	"	"	13
40	Afense Leurecini	c Garbix A, Chaves	Crubixa	8

41	Adalri F. Soares	Iconha	Santo Antonio	12
42	Gracinha M. Sipriani	"	São Caetano	9
43	Andreia Marin	"	Campinhe	3
44	Ozeia M. Marin	"	São Caetano	8
45	Izabel M. Meneque	"	"	5
46	Renate L. Caprini	"	Campinhe	5
47	Valtami Cavallini	Riú Novo do Sul	Montebelo	18
			Montealegre	

NOME	MUNICÍPIO	COMUNIDADE	DISTÂNCIA (KM)	
			CASA-	ESCOLA
1 Américo Aparecido Ferreira	Rio Bananal	Barra S. Francisco	14	
2 Reniven Grassi	"	Córrego Capivara	10	
3 Marcos Antonio Endringer	"	Rio Bananal	300 m.	
4 Luis Carlos Ferreira	"	São Francisco	16	
5 Edigar Passes	"	"	15	
6 Paulo Sérgio Pernassoli	2	Córrego Araíjo	07	
7 Paulo César Endringer	"	Rio Bananal	300m.	
8 Roberto Carlos Malovesi	"	"	01	
9 Wagner Turi	"	São Francisco	11	
10 Maurício Benedito de Oliveira	Aracruz	Caciras Velhas	97km	
11 Valdir de Almeida Silva	"	Pau Brasil	95	
12 Dalton Ribeiro	Rio Bananal	São Bente	18	
13 Francisco de Souza Pêgo	Aracruz	Cacira Velha	95	
14 José Vanderlei Pêgo	"	"	"	
15 Geraldo Marcelo Piceli	Rio Bananal	Rio Bananal	0,5	
16 Arineu Ginelli	"	Beija-Flor	18	
17 Clemes R. Cansela	Aracruz	Pau Brasil	95	
2ª SÉRIE				
18 Amir Elizeu Raymundo	Linhares	Santo Ilário	30	
19 João Carlos Capelini	Rio Bananal	Santa Helena	14	
20 Alcenar Mero Cape	Linhares	Santo Hilário	30	
21 Valdir José Pianissela	Rio Bananal	Córrego Araujo	06	

23	Jôe B. De Oliveira	Rio Bananal	São Francisco	15
24	Dagusauro L Nunes	"	Santa Rita	14
25	Lastênio O Gomes	Aracruz	Aracruz	160
26	David Satelli	Rio Bananal	Beija-flor	25
27	Irineu Sussi Fabri	Rio Bananal	São Francisco	14
28	Irlei Sissi Fabri	Aracruz	Jacupemba	67
29	Regério Alteó	Aracruz	"	"
30	José Roberto Guilherme	Rio Bananal	Santa Rita	11
31	Ledevice Campi	"	Perpétuo Secerro	30
32	Resângela Pícole	"	Córrego São Bento	18
32	Cleudina Venturini	"	Rio Bananal	61
		"	Ferrepiilha	11
33	Benício Scarabele	Rio Bananal	Beiro da Primavera	12
34	Arcangelo Megrío	"	Ferrepiilha	10
35	Jesias Fenendis	"	"	09
36	José Ledevice pagoto	"	Bairro da Primavera	12
37	Jucemar dias de Jesus	"	Ferrepiilha	10
38	Roberto Carlos Nespóli	"	São Bento	18
39	Edvalde Juriate	"	N. Senhora da Penha	08
40	José Besco Benfanti	"	São Valentim	20
41	José Carlos melavasi	"	Rio Bananal	800m
42	Amrilde Grassi	"	"	00
43	Ademir Sentes	"	Santa Ana	10
44	Márcio Grassi	"	Rio Bananal	02
45	Valter Luis Arpini	"	Santo Antonio	04
46	Valmar José Arpini	"	"	"
47	Jocelen C. De Jesus	"	Ferrepiilha	10
48	Lourindo G. Da Silva	"	São Sebastião	03

COLOCAÇÃO EM COMUM DOS ESTÁGIOS FEITO NAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

EFA DE JAGUARÉ

Dificuldade entre Escola e prefeitura (problemas políticos). Coisas interessantes, boa participação dos pais, conselho administrativo amplo e participativo. As decisões são tomadas coletivamente em equipe e comissão.

Geralmente as prefeituras do norte pagam a cozinheira e uma monitora e um fundo especial.

EFA DO BLEY

Os pais frequentam a Escola, a Escola é diretamente ligada à comunidade. Alunos bastante conscientes da situação da Escola. Alunos solicitam presença de monitor na casa dele. Culturas anuais bastante bem cuidadas. Dificuldade, falta de monitor - saída. Alojamento dos monitores, carentes. Bom entrosamento entre monitores - equipe.

EFA DE ALFREDO CHAVES

A Escola atua bastante na comunidade. Falta de apoio aos estagiários. Metodologia rascável sua aplicação. A cooperativa de banana pouco influencia a EFA. Preocupação da formação do aluno é grande. Os trabalhos comunitários são feitos mais por algumas pessoas da equipe do que pela equipe toda. A avaliação dos alunos é bem aberta e democrática. Os estagiários recebem pouca atenção. Dificuldade de relacionamento entre componente da equipe (guerra dos sexos). PE bastante explorado - porém restrito à família.

EFA DE OLIVÂNIA

Monitores acolhedores. Realizações de alguns cursos na comunidade. Pouco envolvimento nos trabalhos da propriedade da Escola. Dificuldade de comunicação, separação na alimentação - monitores e alunos, alguns problemas de comunicação. Comunicação rascável entre monitores e pais. O 1º grau é mais tradicional do que o 2º grau. EFA (considerando que o curso é quatro anos e os alunos são nove). Monitores folgados. Escola pouco limpa. A formação dos monitores de 2º grau muito fraca apesar da metodologia da EFA OU seja formação interregional.

EFA DE RIO NOVO

Estagiário - fazer ou não algo, ficou quase sem iniciativa. Estagiário - agente passivo. O monitor estagiário fica inseguro sem saber o seu lugar de trabalho, pensado que será avaliado para poder pagar

sar de grau. Demasiada preocupação com o aluno. Avaliação feita geralmente no final de semana (colegamente e participativa). Uma certa independência da equipe para com o coordenador. Muito preocupação na aplicação do PE. O primeiro ano boa aceitação.

EFA DO KM 41

Escola bastante entrosada na comunidade, grande ligação entre EFA e pastoral e mesmo para com o Sindicato. O C.A. bastante ativo. Uma aplicação real da metodologia da EFA. Boa divisão de tarefas. A comunidade sente o peso da EFA. Os alunos assumem tarefas nas comunidades. Escola apoia os estagiários.

EFA DE CAMPINHO

Pouco interesse da equipe com os estagiários. Planejamento semanal bom... Muita importância ao PE. Os agricultores sentem razoavelmente o peso da EFA. Ex-alunos solicitam bastante presença da EFA e comunidade. Bom relacionamento entre monitores e alunos. A Escola está preocupada com os Ex-alunos. Praticamente todos os ex-alunos são filhos de proprietários. Durante sua história a Escola deu mais, cujo / seu aspectos técnicos mais do que os sócios políticos.

EFA DE BANANAL

Boa ligação entre Escola e comunidade. Boa visita às famílias. Os agricultores apreciam a EFA. Bom entrosamento entre monitores e alunos. Os agricultores acham que às atividades econômicas da EFA deveriam ser mais variadas, porém ampliando a propriedade. Estagiários bem aceitos.

CONSIDERAÇÕES

Considerando todos os aspectos dos funcionamentos das duas Escolas que estagiei, deu para ter uma idéia de que vem ser uma Escola Família na prática. Foi muito importante ver a convivência de alunos e monitores, Escolas e Comunidades. Realmente é uma integração mútua que pode diminuir seriamente como uma Escola pode educar filhos e pais no mesmo tempo. Porém acho que poderia ser melhor.

Considerando também os aspectos de caráter funcional das EFAS, parece-se que poderia fazer mais em termos de organizações, promoções nas escolas e comunidades. Vi que nas Escolas há quatro monitores e existe muito trabalho para se fazer como por exemplo: três aspectos principais; Educação dos alunos, Educação comunitária e trabalhos agropecuários e propriedades das Escolas. Dentro deste três aspectos poderia ser melhorado muitas coisas: A educação dos alunos poderia ser acompanhado de mais prática orientado, seja na propriedade da escola como na propriedade do pai do aluno. Para que haja uma melhor prática é necessário que a propriedade da escola seja mais organizada em termos técnicos. Isto para dar um melhor incentivo aos alunos e pais, e dar condições aos monitores de uma realização melhor em termos de uma explicação prática. No aspectos de comunidade, seria essencial que os monitores pudessem estar mais junto orientando, principalmente os ex-alunos e alunos, aos quais muitos estão inseridos em grupos de jovens, e nesse momento é importante presença de monitores. E as visitas às famílias poderia ser mais frequente.

Analisando este três aspectos vi do outro lado que o número de monitores em cada escola é pouco para desenvolver todos estes trabalhos com mais frequência. Por isso acho que se fosse possível mais um monitor para completar uma equipe de cinco monitores, com tarefas bem distribuídas, teríamos um melhor resultado, dentro das perspectivas desejadas.

